

La Comédiathèque

ATENÇÃO:



Jean-Pierre Martinez

comediathèque.net

**Este texto pode ser lido e descarregado gratuitamente.
Qualquer representação pública, profissional ou amadora, mesmo gratuita, requer autorização prévia e o pagamento dos respetivos direitos de autor. Solicitar autorização:
<https://jeanpierremartinez.net/pt/contato/>**

Atenção: frágil

Uma comédia de Jean-Pierre Martinez

Tradução pelo próprio autor

Depois de mais uma separação, Fred prometeu ao seu melhor amigo que nenhuma mulher passaria a noite em sua casa até ao fim do ano. Meses mais tarde, está prestes a ganhar a aposta e os 3 000 euros em jogo. Mas, na véspera de Natal, nunca se sabe quando pode surgir um presente inesperado...

Personagens

Fred

Natacha

Sam

Cena 1

Sala de um modesto apartamento com sala e quarto. Ao fundo, um sofá; à frente, uma mesa de centro. A um lado, algumas caixas de mudança e uma cadeira. Toca a campainha. Entra Fred, de roupão.

Fred – Sim, sim, já vou... (*Atravessa a sala para abrir a porta e regressa acompanhado por Sam.*) Olá, Sam. Desculpa receber-te de roupão, ainda nem tive tempo de me vestir...

Sam – Olá, Fred! Desculpa aparecer sem avisar. Estava aqui a passar pelo bairro...

Fred – Não, fizeste muito bem. Já não nos víamos há algum tempo, pois não?

Sam – Desde a tua última mudança...

Fred – Pois foi... Queres um café ou...?

Sam – Não, obrigado... Só posso ficar cinco minutos...

Fred – Então, como estás?

Sam – Ótimo. Ando a fazer as audições para a minha nova peça. E acho que já encontrei a atriz que queria. Vais ver, é mesmo boa...

Fred – Boa...? Queres dizer...?

Sam – Boa atriz! E também não é nada feia, diga-se de passagem...

Fred – Estava a achar estranho...

Sam – Na peça, ela tem de seduzir um tipo que fez voto de castidade. Para ser convincente, tem de ser irresistível, como é óbvio.

Fred – E o tipo que ela tem de seduzir és tu, suponho.

Sam – Escrevi a peça e sou ator. Não vou oferecer o papel principal a outro...

Fred – E como é que se chama?

Sam – Atenção: frágil! A propósito, posso contar contigo para o cartaz?

Fred – Claro... E de borla, como de costume?

Sam – Se não, de que me servia ter um amigo designer gráfico? (*Tira um envelope do bolso e entrega-o a Fred.*) Olha, trouxe-te umas informações... Ainda não há sinopse, porque não escrevi o final...

Fred – Para fazer o cartaz, tens de me contar ao menos do que trata a peça. (*Pousa o envelope na mesa de centro.*) Mas esse tipo que fez voto de castidade... É um padre?

Sam – Não exatamente, depois explico-te... E contigo, como vão as coisas?

Fred – Olha... vou-me mantendo à tona.

Sam – À tona?

Fred – Estava precisamente a tomar banho...

Sam – Vá lá, podes contar-me tudo. Sou o teu melhor amigo, não sou?

Fred – És...

Sam – Ainda pensas na Justine, é isso?

Fred – Três meses a viver juntos não se esquecem de um dia para o outro.

Sam – Ainda bem que nunca conseguiste manter uma relação por mais de três meses. Se não, custava-te ainda mais...

Fred – Obrigado pelo apoio. Estás a levantar-me a moral...

Sam – Ouve, Fred, tens de te recompor. Não podes mudar de casa sempre que uma mulher te deixa! Já nem consigo acompanhar. É a quarta mudança que fazes este ano!

Fred – Estás a exagerar... Foram só três...

Sam – Pois... mas ainda estamos a 1 de outubro.

Fred – Que queres que faça? Aqui tudo me lembra a Justine. Ainda vejo as cuequinhas dela a secar na varanda... Ainda sinto o cheiro dela por todo o lado...

Sam – O cheiro? Há quanto tempo é que ela se foi embora?

Fred – Três semanas...

Sam – Bolas... Devia ter um cheiro mesmo persistente... (*Fareja o ar.*) Eu cá não cheiro nada...

Fred – Quero dizer o cheiro dela... O perfume, se preferires...

Sam – Então lava tudo com lixívia.

Fred – Lixívia? Eu não sou como tu. Sou um romântico...

Sam – Se ser romântico é ser deixado quatro vezes por ano, prefiro continuar como sou...

Fred – Um engatatão inveterado, portanto.

Sam – Queres um conselho para não seres deixado de três em três meses?

Fred – Não.

Sam – Deixa-as tu ao fim de um mês.

Fred – Obrigado, isso vai ajudar-me imenso... Mas tomei outra decisão para conseguir ficar no meu próximo apartamento mais tempo do que nos anteriores.

Sam – Ah, sim? Qual?

Fred – Juro que nenhuma mulher voltará a dormir em minha casa até ao fim do ano.

Sam – Estás a falar a sério?

Fred – Completamente.

Sam – Não aguentas três meses. Não suportas viver sozinho nem uma semana! Por isso acabas sempre por deixar entrar a primeira que aparece e se instala em tua casa.

Fred – Queres apostar alguma coisa?

Sam – Está bem. Quanto?

Fred – Três meses de renda. Digamos 3 000 euros.

Sam – Se uma mulher passar nem que seja uma noite em tua casa antes do fim do ano, dás-me 3 000 euros?

Fred – E, se eu ganhar, dás-mos tu a mim.

Sam – Combinado. Feito.

Fred – Tens a certeza?

Sam – Absoluta. Até me dá jeito. Ando a precisar de dinheiro.

Fred – Tem cuidado... Estou muito motivado. Encontrei um apartamento fantástico. Pela mesma renda deste, é maior e muito melhor situado. E tenciono ficar lá bastante tempo. A propósito, ajudas-me com a mudança? É no próximo domingo.

Sam – Outra mudança? Sim, sim, claro. Podes contar comigo...

Fred – Se não, de que serve ter um amigo com força nos braços que ainda por cima sabe conduzir uma carrinha?

Sam – Porra, Fred... Três mudanças num ano! Era por isso que eu falava da lixívia, percebes? Para te livrares do cheiro das tuas ex...

Fred – Não te preocupes... Desta vez tomei uma boa resolução e vou cumpri-la...

Sam – Também não vais fazer-te monge!

Fred – Se conhecer uma rapariga, podemos sempre ir para um hotel.

Sam – Tu, o romântico, vais levar raparigas para hotéis para ires para a cama com elas?

Fred – Está bem, então vou precisar melhor a aposta. Nenhuma mulher dormirá no meu apartamento novo até ao fim do ano... a não ser que desta vez seja a mulher certa e eu case com ela.

Sam – Não aguentas nem três semanas, vais ver... (*Olha para o relógio.*) Bem, tenho de ir. Tenho um encontro... precisamente com a minha atriz.

Fred – Que profissão tão dura a tua... Vá, até domingo.

Sam – Está bem... Até domingo...

Sam sai.

Escuro.

Cena 2

Sala de outro apartamento com sala e quarto, parecido com o anterior. Ao fundo, o mesmo sofá; à frente, a mesma mesa de centro. A um lado, uma caixa de cartão suficientemente grande para conter um frigorífico, com as indicações «ESTE LADO PARA CIMA», «FUNDO», «ATENÇÃO: FRÁGIL» e «MANUSEAR COM CUIDADO». Do outro lado, uma árvore de Natal decorada, com alguns presentes aos pés. Toca a campainha. Entra Fred, vestido. Vai abrir a porta e regressa acompanhado por Sam.

Fred – Olá, meu caro.

Sam – Ainda tens caixas espalhadas? Já passaram três meses desde que te mudaste para aqui...

Fred – Ah, não... É o meu frigorífico novo. Acabaram de o entregar...

Sam – Ah, está bem...

Fred – O outro não resistiu à última mudança, não te lembras? Deixaste-o cair pelas escadas quando chegámos aqui...

Sam – Se não gostas dos meus serviços, contrata profissionais.

Fred – Fomos encontrá-lo dois andares abaixo, mas sem porta.

Sam – Um frigorífico sem porta perde um bocado a utilidade, de facto.

Fred – No verão ainda vá... Quando não se tem ar condicionado. Mas no inverno...

Sam – Sobretudo à noite deve ser um incómodo, com a luz sempre acesa.

Fred – Pois... Foi por isso que encomendei outro.

Sam – E tu, como estás?

Fred – Bem...

Sam – Não venho numa má altura, pois não? Estás sozinho?

Fred – Sim, sim, não te preocupes. Continuo sozinho.

Sam – Muito bem...

Fred – Vieste perguntar se prefiro um cheque ou dinheiro vivo, foi?

Sam – Eh, ainda só estamos a 24 de dezembro! Falta uma semana... E combinámos que a noite de 31 também contava, não foi?

Fred – Sem problema.

Sam – Desde que nos conhecemos, em todas as passagens de ano levas uma rapariga bêbeda para casa. Ela instala-se durante umas semanas e depois deixa-te. Lembras-te?

Fred – Estou em abstinência há quase três meses. Consigo aguentar mais uma semana.

Sam – Abstinência, pois... Isso é conversa de bêbedo...

Fred – Falamos disso a 1 de janeiro, está bem? E a tua peça, como vai?

Sam – Muito bem! A propósito, obrigado pelo cartaz.

Fred – Se ao menos me tivesses contado de que tratava, em vez de me dares só o título...

Sam – É uma comédia de suspense. Não te queria estragar a surpresa.

Fred – Estragar a surpresa?

Sam – Sim, fazer um spoiler. Não sabes o que é?

Fred – Não...

Sam – Não interessa. Agora também não te vou contar. Vens à estreia no dia 31 de dezembro, está claro. Depois dou uma festa lá em casa com toda a equipa. Vai haver imensas raparigas...

Fred – Já estou a ver a tua ideia...

Sam – Qual ideia?

Fred – É uma armadilha! Embebedas-me, atiras-me para os braços de uma das tuas amigas atrizes, ela leva-me para casa completamente bêbedo e tu ganhas a aposta!

Sam – Ofendes-me, Fred... Achas mesmo que sou capaz de fazer uma coisa dessas ao meu melhor amigo? Só para ganhar 3 000 euros?

Fred – Para os ganhar, não sei... Mas para não os perder, de certeza.

Sam – Vá lá! Não vais passar a passagem de ano sozinho por causa de uma aposta disparatada...

Fred – Nem pensar. Uma aposta é uma aposta. Este ano fico fechado em casa e só saio ao meio-dia de 1 de janeiro.

Sam – Estás completamente maluco. Isto já está a tornar-se uma obsessão.

Fred – São 3 000 euros, não te esqueças.

Sam – Bem... E esta noite, o que é que vais fazer pelo Natal?

Fred – Os meus pais não estão cá, de qualquer maneira. Ofereceram-se uma viagem aos trópicos para o aniversário de casamento. Vou comer um peru sozinho em casa.

Sam – Um peru?

Fred – Deixei uns presentes para mim debaixo da árvore, para abrir amanhã de manhã... Mal posso esperar para descobrir o que lá está. Claro que, a contar com os 3 000 euros que me vais dar, não olhei a despesas...

Sam – Tu não bates mesmo bem da cabeça...

Fred vira-se para a enorme caixa.

Fred – Por falar em embrulhos, tenho de desembalar o frigorífico.

Sam – Bem, então vou andando...

Fred – Ah, e obrigado.

Sam – Porquê?

Fred – Foste tu que me falaste daquela promoção do frigorífico, não foste? Estava mesmo a um bom preço... E entregaram-no em quarenta e oito horas, como prometia o anúncio.

Sam – Está bem... Vou-me embora, já estou atrasado. Tenho ensaio... Enfim, boas festas, meu velho... Só tu e o teu novo frigorífico.

Fred – Igualmente, boas festas. E vê lá se não cometes excessos...

Sam – Adeus, Fred...

Fred – Passa cá a beber um copo no dia 1 de janeiro... E não te esqueças do livro de cheques.

Sam sai. Fred contempla a enorme caixa.

Fred – Onde raio meti a tesoura...?

Sai e regressa com uma tesoura. A assobiar, começa a cortar a fita-cola que fecha a caixa. Antes de levantar as abas, vira-se para pousar a tesoura na mesa de centro. Quando volta a olhar, surge de repente o busto de uma mulher, como um boneco de mola. Fred solta um grito e cai de costas no sofá.

Fred – Aaaah!

A rapariga dá um grito semelhante ao ouvi-lo gritar.

Natacha – Aaaah!

Fred – Mas que...?

A rapariga sai completamente da caixa. É bonita e parece tão assustada como ele.

Natacha (com sotaque russo) – Meu Deus! Onde estou?

Fred – Onde?

Natacha – E quem é o senhor?

Fred – Mas está em minha casa! Sou eu quem devia perguntar-lhe quem é!

Natacha – Desculpe... Chamo-me Natacha.

Fred – Natacha?

Natacha – Natacha. E o senhor?

Estende-lhe a mão com um sorriso desarmante. Ele hesita antes de lha apertar.

Fred – Fred...

Natacha – Peço muita desculpa por aparecer assim em sua casa, mas...

Fred – Mas a senhora é maluca! Quase tive um ataque cardíaco!

Natacha olha em redor.

Natacha – Estamos em França, não estamos?

Fred – Sim, em França... Mas que raio está a fazer nessa caixa? E quem é que lhe deu autorização para entrar em minha casa?

Natacha – Ouça-me...

Fred – Veio cá para me assaltar, foi? (*Pega no telemóvel.*) Vou chamar a polícia, avise-a já...

Natacha – Por favor, não faça isso! Eu explico-lhe tudo...

Ele hesita e guarda o telemóvel.

Fred – Não me explique nada. Não quero saber. Não vou chamar a polícia, mas a senhora sai já daqui.

Natacha – Tak, tak...

Fred – Tac, tac?

Natacha – Tak! Quer dizer «sim» em bielorrusso. Está bem, vou-me embora...

Faz menção de se dirigir para a porta.

Fred – Eh, espere! Mas onde está o meu frigorífico?

Natacha – O seu frigorífico?

Fred – O meu frigorífico! O que devia estar nessa caixa! O que fez ao meu frigorífico? Não sai daqui enquanto não mo devolver!

Natacha – O seu frigorífico... Ficou na Bielorrússia.

Fred – Como? Onde?

Natacha – Na Bielorrússia! Por favor, deixe-me explicar...

Fred deixa-se cair no sofá.

Fred – Estou a ouvi-la...

Natacha – Chamo-me Natacha. Sou bielorrussa e fugi do meu país escondida nessa caixa, que devia conter o seu frigorífico.

Fred – Na Bielorrússia? E o que é que o meu frigorífico estava a fazer lá?

Natacha – É lá que os fabricam! Tenho um amigo que trabalha na fábrica. Escondeu-me na caixa e aqui estou eu.

Fred – E o meu frigorífico?

Natacha – Ficou lá. Em Minsk.

Fred – Em Minsk?

Natacha – Minsk! A capital da Bielorrússia!

Fred – Minsk... É inacreditável... E quem me vai reembolsar pelo frigorífico? A senhora?

Natacha – Quando eu me for embora, apresente uma reclamação. De certeza que lhe mandam outro...

Fred – E fez toda esta viagem desde a Rússia escondida na caixa?

Natacha – Não foi desde a Rússia! Foi desde a Bielorrússia!

Fred – Bem, Rússia, Bielorrússia... Vem a dar ao mesmo, não vem?

Natacha – De maneira nenhuma! Não é a mesma coisa!

Fred – E espera que eu acredite nessa história?

Natacha – Mas é verdade, juro-lhe!

Fred – E como é que a caixa chegou aqui? De barco?

Natacha – De barco, não! A Bielorrússia não tem mar!

Fred – Ah, não? Não tem mar? Deve ser por isso que ninguém lá vai passar férias... Então como é que o frigorífico chegou cá? Quer dizer, a senhora, dentro da caixa.

Natacha – De camião!

Fred – De camião?

Natacha – Em quarenta e oito horas! Como no anúncio...

Fred – E porque é que não veio para França de avião, como toda a gente, com um visto?

Natacha – A Bielorrússia é uma ditadura. Não é fácil sair do país. E a França não concede vistos.

Fred – Pois, não sei... Podia ter ficado lá, na Bielorrússia!

Natacha – Impossível! A polícia anda à minha procura...

Fred – Não me diga que matou alguém...?

Natacha – A polícia secreta tem-me na lista dos opositores ao regime. Tive de sair imediatamente. Caso contrário, ter-me-iam metido na prisão. Ou feito pior...

Fred – Olhe, não sei o que lhe diga... Mas a senhora está em França em situação irregular. Não pode ficar aqui.

Natacha – Podia esconder-me... Nem que fosse só uns dias.

Fred – Escondê-la? Impossível! Ajudar uma estrangeira sem documentos a permanecer no país! Ainda acabo eu na prisão!

Natacha – Suplico-lhe... Se me mandarem de volta para o meu país, matam-me.

Fred – Então temos de avisar a polícia. Eles saberão o que fazer. Se é uma refugiada política, pode pedir asilo aqui e tratar dos seus documentos.

Natacha – O que vão fazer é meter-me no primeiro avião para a Bielorrússia. E lá não haverá julgamento...

Fred – Compreendo-a, mas o que é que eu posso fazer?

Natacha – Uma noite! Só uma noite! Amanhã vou-me embora e nunca ninguém saberá que passei a noite consigo.

Fred – Comigo?

Natacha – Quero dizer, em sua casa... *(Ele parece hesitar.)* Então, aceita?

Fred – É que... Prometi a...

Natacha – Tem namorada, não tem?

Fred – Não! Não, precisamente... Pronto, está bem. Uma noite, mas nem mais uma.

Ela atira-se-lhe ao pescoço e beija-o na boca.

Natacha – Obrigada, obrigada!

Fred – Está bem, mas... Não precisa de me beijar na boca, sabe?

Natacha – Na Bielorrússia é assim que nos beijamos!

Fred – Pois... Como na Rússia, então... *(Vira-se para a caixa.)* Mas como é que sobreviveu dois dias aí fechada? Desde Moscovo...

Natacha – Minsk!

Fred – Pois... A senhora não é um frigorífico!

Natacha – Veja, está escrito «ATENÇÃO: FRÁGIL» e «MANUSEAR COM CUIDADO»...

Fred – Sem comer nem beber?

Natacha – Levava um pouco de água, mas é verdade que não como há quarenta e oito horas...

Fred – Bem podia ir ver o que temos no frigorífico, mas...

Natacha – Peço imensa desculpa...

Fred – Vivo sozinho... Não preparei nada de especial para a consoada. Estava a pensar mandar vir alguma coisa, mas... O que costuma comer uma bielorrussa? Gosta de sushi?

Natacha – Susi? Quem é a Susi?

Fred – Susi? Com os sarilhos que já me arranjou, só faltava outra mulher cá em casa! Não, eu disse sushi.

Natacha – Sushi? Não sei... O que é isso?

Ele olha-a, espantado.

Escuro.

Cena 3

Fred e Natacha estão sentados junto da mesa de centro. Ela deixou o casaco nas costas de uma cadeira. Estão a acabar de comer os tacos que Fred mandou vir.

Fred – Então, gosta dos tacos?

Natacha – Não íamos comer sushi?

Fred – Sim, bem... Liguei para pedir sushi, mas ninguém atendeu. Devem estar fechados por causa das festas. Quem é que se lembra de pedir sushi na consoada? Eu, claro... E com uma bielorrussa que saiu de uma caixa de frigorífico...

Natacha – E os tacos são o prato tradicional da ceia de Natal em França?

Fred – Também não... É que não consegui que me entregassem um peru em casa. Quer dizer... para além da senhora.

Natacha – E afinal... o que é sushi?

Fred – Uma coisa parecida com tacos, mas fria... E com peixe cru lá dentro.

Natacha – Pois os tacos são muito bons... Muito obrigada, a sério. *(Levanta-se e volta a beijá-lo na boca.)* O senhor é um amor...

Ele fica visivelmente perturbado.

Fred – Não tenho vodka, mas... quer provar tequila?

Fred enche-lhe o copo.

Natacha – Outra especialidade francesa?

Ele levanta o copo para brindar.

Fred – Feliz Natal!

Antes de poderem beber, toca a campainha.

Natacha – Está à espera de alguém?

Fred – Não... Deve ser o Sam... *(Um pouco alarmado.)* Vou pedir-lhe que espere um instante no quarto ao lado...

Ela continua com o copo de tequila na mão. Fred leva-a para o quarto e vai abrir a porta. Regressa acompanhado por Sam.

Fred *(pouco à vontade)* – Olá, Sam, tudo bem?

Sam – Tudo, e contigo? Estás com um ar esquisito...

Fred – Eu? Qual quê.

Sam – Olha, estive a pensar melhor naquela história da aposta. É uma estupidez. Não podes passar a consoada sozinho em casa a comer sushi...

Fred – São tacos.

Sam – O que quero dizer é que podias vir jantar comigo a casa dos meus pais. Conhecemo-nos há tantos anos que já és quase da família...

Fred – É muito simpático da tua parte, mas... Não, a sério.

Sam – Não te preocupes, lá não vais encontrar nenhuma rapariga que possas trazer para tua casa. A minha irmã é casada e tem três filhos. A única mulher disponível da família é a minha avó, que ficou viúva há três anos...

Fred – Reconheço que é tentador, mas...

Sam vira-lhe as costas. Ouve-se Natacha tossir no quarto.

Sam – Não estás sozinho, pois não?

Fred – Estou! Claro que estou!

Sam – Ouvei alguém tossir...

Fred – Não, é que... (*Tosse de propósito.*) Era eu... Por causa da tequila, já não estou habituado. Isto é tão forte! Queres?

Sam (*desconfiado*) – Não, obrigado, vou conduzir...

Fred – Claro...

Sam – Dirias se estivesse alguém contigo, não dirias? Uma aposta é uma aposta...

Fred – Claro que sim...

Sam – Então vem jantar connosco!

Fred – Não, a sério, agradeço-te, mas... Preciso de estar um bocado sozinho, a pensar na vida...

Sam – Está bem, pronto... Liga-me se mudares de ideias, sim?

Fred – Ligo... Feliz Natal... E dá um beijinho à tua avó por mim...

Sam sai. Fred vai buscar Natacha ao quarto.

Natacha – A tequila é forte! Ainda mais forte do que a vodca!

Fred – Pois é...

Natacha – Era o seu namorado? Está com ciúmes?

Fred – O meu namorado? Nada disso!

Natacha – Na Bielorrússia, a homossexualidade é proibida. Prendem os homossexuais. E na rua... batem-lhes.

Fred – Mas eu não sou homossexual!

Natacha – Não gosta dos homossexuais?

Fred – Não, não é isso! Quer dizer, sim, não tenho nada contra os homossexuais, mas...

Natacha – Então gosta muito dos homossexuais... E o seu amigo também é homossexual?

Fred – Ouça, aqui ninguém é homossexual, está bem? Só lhe peço que não diga a ninguém que dormiu comigo. Quer dizer... em minha casa. É complicado de explicar, mas é muito importante para mim.

Natacha – Compreendo... Não queria causar-lhe problemas com o seu namorado...

Fred – Bem, acho que já está na hora de irmos dormir.

Natacha – Irmos dormir?

Fred – Sim... E como só tenho uma cama, a senhora fica com o quarto e eu durmo no sofá.

Natacha – Nem pensar! Não lhe vou tirar a cama!

Fred – Passou dois dias a dormir numa caixa...

Natacha – Fico no sofá. Sempre é mais confortável do que dormir de pé dentro de uma caixa...

Fred – Está bem... Então... boa noite.

Natacha – Boa noite...

Fred sai. Natacha espera um instante e tira o telemóvel. A partir de agora, fala sem sotaque.

Natacha – Sam? Pronto. Vou passar a noite em casa dele...

Sam (*em voz off*) – Ótimo! Ganhei a aposta!

Natacha – Sim, mas não te esqueças do nosso acordo. Quero metade: 1 500 euros.

Sam (*em voz off*) – Vais recebê-los, prometo.

Natacha – As coisas que tu me obrigas a fazer...

Sam (*em voz off*) – Escolhi-te para a minha peça porque sabia que eras uma excelente atriz e que representarias o teu papel na perfeição.

Natacha – Sim, mas sinto-me um pouco culpada. O teu amigo é bastante simpático... Um pouco ingénuo, mas boa pessoa.

Sam (*em voz off*) – Não me digas que te estás a apaixonar por ele!

Natacha – Claro que não...!

Fred regressa com uma toalha de banho na mão e ouve as últimas palavras da conversa. Ela guarda o telemóvel à pressa.

Fred – Tem telemóvel?

Natacha (*sem sotaque*) – Claro! Na Bielorrússia não temos sushi nem tacos, mas temos frigoríficos e telemóveis...

Fred – E o que é feito do seu sotaque russo?

Natacha é apanhada de surpresa.

Natacha – Do meu sotaque russo?

Fred – Há bocado falava com sotaque russo.

Natacha tenta recuperar o sotaque.

Natacha – Quer dizer... bielorrusso?

Fred – Um sotaque qualquer... E ainda agora, ao telefone, não tinha nenhum.

Natacha – É que só tenho sotaque... quando estou muito nervosa...

Fred – Portanto agora voltou a ficar um bocadinho nervosa...

Natacha – Sim... Talvez seja o senhor que me deixa nervosa...

Fred – Já agora... onde aprendeu a falar tão bem a nossa língua? Com sotaque ou sem ele...

Natacha – Na Aliança Francesa de Minsk.

Fred – E nunca tinha vindo a França?

Natacha – Nunca.

Fred – Pois eu estudei alemão durante sete anos na escola, fui à Alemanha pelo menos meia dúzia de vezes e nem sequer saberia pedir chucrute num restaurante de Munique durante a Oktoberfest...

Natacha – Tenho muito jeito para línguas.

Fred – Estou a ver... E, se não for indiscrição, com quem estava a falar?

Natacha – Com o meu amigo, que ficou na Bielorrússia.

Fred – Mas quando diz «o meu amigo», refere-se a...?

Natacha – Aquele que me embalou.

Fred – Embalou-a?

Natacha – Naquela caixa! Em vez do seu frigorífico... Queria saber se estava tudo bem, se tinha chegado sã e salva, se a viagem tinha corrido bem...

Fred – Claro... *(Sorriem um para o outro. Nota-se uma atração mútua, mas Fred tenta resistir.)* Que curioso...

Natacha – O quê?

Fred – Tenho a impressão de já a ter visto em qualquer lado.

Natacha – Ah, sim...? Talvez numa revista. Na Bielorrússia sou manequim... Faço fotografias para revistas...

Fred – Que tipo de revistas?

Natacha *(com uma insinuação)* – Bem... talvez daquelas que o senhor vê às vezes... às escondidas...

Fred – Mas não me tinha dito que se dedicava à política?

Natacha – Uma pessoa pode ser manequim e dedicar-se à política.

Um breve momento de embaraço.

Fred – Tinha vindo trazer-lhe uma toalha... e uma escova de dentes.

Natacha – Obrigada...

Fred – Bem, então... boa noite.

Natacha – Boa noite.

Fred sai. Natacha tira novamente o telemóvel e liga a Sam.

Natacha (*em voz baixa*) – Pronto, já ganhaste a aposta. Agora acabou-se. Amanhã de manhã vou-me embora.

Sam (*em voz off*) – Espera! Não tão depressa... Agora temos de levar a coisa até ao fim.

Natacha – Levar a coisa até ao fim? Estás a brincar! Eu tinha de passar a noite em casa dele. Nunca falámos em fazer mais nada. Mas quem é que julgas que eu sou?

Sam (*em voz off*) – Não gostas dele?

Natacha – Isso não tem nada a ver! Sou atriz, não sou uma puta!

Sam (*em voz off*) – Não precisas de usar logo palavras tão fortes...

Natacha – E como é que chamas a ir para a cama com um tipo por 1 500 euros?

Sam (*em voz off*) – Pois... chamo-lhe ser uma puta de luxo.

Natacha – Vai à merda!

Sam (*em voz off*) – Seja como for, preciso de uma prova!

Natacha – Está bem. Amanhã, ao pequeno-almoço, tiro uma selfie com ele, mando-ta e vou-me embora. Ponto final!

Sam (*em voz off*) – Está bem, está bem... Mas, se gostas do meu amigo, não te acanhes...

Natacha – Pois... Feliz Natal para ti também! (*Guarda o telemóvel e fica pensativa um instante.*) A verdade é que ele até é bem-parecido, mas... (*Reage.*) Não, nem pensar!

Escuro.

Cena 4

Fred pousa na mesa de centro um tabuleiro com o pequeno-almoço. Natacha sai da casa de banho envolta no roupão que Fred usava no início. Ele fica um pouco surpreendido.

Natacha – Pedi emprestado o seu roupão.

Fred – Ah, sim, estou a ver...

Natacha – Posso tirá-lo, se quiser.

Fred – Tirá-lo...? Ah...

Natacha – Quer dizer... Posso ir vestir-me já e devolver-lho.

Fred – Não, por favor... Fique com ele vestido...

Natacha – Obrigada pela toalha... e pela escova de dentes.

Fred – E o duche? A água não estava demasiado quente?

Natacha – Não, porquê?

Fred – Não sei... Imagino que na Bielorrússia não tenham água quente todos os dias.

Natacha – É verdade que lá... a água costuma sair apenas morna... quando temos a sorte de ter água na torneira!

Fred – Pequeno-almoço na mesa!

Natacha – Muito obrigada! Tem ótimo aspeto...

Começam a tomar o pequeno-almoço.

Fred – Imagino que preferisse passar o Natal com a família...

Natacha – Infelizmente, não tive escolha... *(Olha para os embrulhos debaixo da árvore.)* Vejo que o Pai Natal lhe trouxe alguns presentes...

Fred – Ontem esperava sobretudo um muito grande, com um frigorífico lá dentro, mas enfim...

Natacha – Desculpe... Lamento imenso...

Fred – Pensando bem, talvez tenha saído a ganhar com a troca...

Ela parece um pouco perturbada.

Natacha – Não os abre?

Fred – Há um para si.

Natacha – Para mim?

Fred – O vermelho.

Natacha – O que é?

Fred – Abra-o...

Natacha abre o embrulho e tira um livro.

Natacha – O Código da Estrada?

Fred – Desculpe, não pude sair para comprar nada. Era a única coisa que tinha à mão.

Natacha – Obrigada, é um gesto muito bonito...

Fred – Para o caso de um dia querer tirar a carta de condução em França... É um pouco antigo, mas o Código da Estrada não deve ter mudado assim tanto...

Natacha – Vou guardá-lo como um tesouro...

Fred – Na Bielorrússia têm os mesmos sinais de trânsito que nós, ou...?

Natacha – Bem... Não sei, não tenho carta de condução.

Fred – Mas sinais de trânsito têm, não têm?

Natacha – Sim, suponho... Bem, não quero incomodá-lo mais. Acabo de me arranjar e... vou-me embora.

Fred – Ao menos acabe o café!

Ela acaba o café.

Natacha – Queria pedir-lhe um último favor...

Fred – Diga.

Natacha – Gostava de tirar uma fotografia. Para recordação...

Fred – Uma fotografia?

Natacha – Com o telemóvel! Uma selfie! Nós os dois...

Fred – Está bem.

Tira o telemóvel e estica o braço para fazer a selfie. Os dois olham para a câmara.

Natacha – Agora olhe para mim. *(Beija-o na boca e tira outra fotografia.)* Da Bielorrússia com amor... *(Ele fica perturbado, mas recompõe-se.)* Vou vestir-me...

Está prestes a sair.

Fred – Conhece um programa de televisão chamado «Esta noite durmo em tua casa»?

Natacha – Não...

Fred – É um homem que viaja sozinho por vários países. Em cada sítio, tenta convencer um desconhecido a deixá-lo dormir em sua casa.

Natacha – Uma aposta?

Fred – E filma-se a si próprio para provar que conseguiu... Quando tirou aquela selfie, lembrei-me disso...

Natacha – Ah, estou a ver...

Fred – Não estará a participar num programa parecido, pois não?

Natacha – Num programa?

Fred – Numa versão bielorrussa de «Esta noite durmo em tua casa»? Disse-me que era manequim. Talvez também trabalhe para a televisão...

Natacha – Não, não é nenhum programa de televisão. *(Fica mais séria.)* Já agora... Ontem não lhe quis dizer para não o preocupar, mas o meu amigo avisou-me de que...

Fred – De quê?

Natacha – Os agentes da polícia secreta bielorrussa... Descobriram como saí do país, escondida na caixa do seu frigorífico. Encontraram a nota de encomenda e sabem que fui entregue em sua casa...

Fred – A sério?

Natacha – Tenho de me ir embora imediatamente. Aquela gente é muito perigosa. Também lhe podem fazer mal.

Fred – Fazer-me mal? Mas estamos em França! Aqui somos protegidos pela polícia francesa!

Natacha – Os agentes secretos bielorrussos atuam à margem da lei, até no estrangeiro. A especialidade deles é envenenar as pessoas com substâncias radioativas...

Fred – Espero que os tacos de ontem não fossem radioativos... É verdade que o estafeta tinha um ar um bocado estranho...

Natacha – Vou vestir-me e vou-me embora...

Sai e deixa o casaco nas costas da cadeira. Fred vasculha-lhe os bolsos, encontra uns papéis e examina-os.

Fred – Charlotte... Atriz... A cabra... Bem me parecia. Deve ser uma amiga do Sam... Que grande sacana!

Volta a guardar os papéis no bolso do casaco e acaba o café, pensativo. Natacha regressa com um ar trágico.

Natacha – Obrigada, Fred... Nunca esquecerei o que fez por mim... Adeus...

Prepara-se para sair. Ele levanta-se decidido e impede-a de passar.

Fred – Nem pensar. Não vou abandoná-la.

Natacha – Como diz?

Fred – Não conhece ninguém neste país! Onde é que vai dormir?

Natacha – Não se preocupe comigo... Faço como o homem daquele programa de que me falou...

Fred – Claro que me preocupo! A senhora é uma mulher! E uma mulher lindíssima... Não pode aceitar dormir em casa do primeiro desconhecido que apareça. É perigoso!

Natacha – Sei defender-me, sabe?

Fred – E de que é que vai viver?

Natacha – Sou manequim... Se for preciso, encontro maneira de ganhar dinheiro.

Fred – A fazer fotografias de moda? Aqui não é assim tão fácil, se não tiver contactos...

Natacha – Não estava a pensar nesse género de fotografias...

Fred – Nem pensar. Vai ficar aqui comigo.

Toca o telemóvel de Fred. Ele atende.

Fred – Diz, Sam.

Sam (*em voz off*) – Olá, meu velho. Estou aqui no teu bairro. Posso subir para tomar um café?

Fred – Desculpa, mas... agora não dá jeito.

Sam (*em voz off*) – Outra vez! Vou começar a desconfiar... Juras-me que não tens nenhuma rapariga em casa?

Fred – Tenho de desligar. Depois explico-te... Ligo-te mais tarde...

Guarda o telemóvel. Natacha sente-se cada vez mais desconfortável.

Natacha – Não queria que se zangasse com o seu amigo por minha causa...

Fred – Tenho uma coisa para lhe confessar...

Natacha – Ah, sim...?

Fred – Fiz uma aposta com esse amigo: nenhuma mulher passaria a noite em minha casa até ao fim do ano. Foi por isso que não queria deixá-la ficar.

Natacha – Uma aposta?

Fred – Três mil euros.

Natacha – É muito dinheiro...

Fred – É, mas não me importa. Não a vou pôr na rua. Muito menos no dia de Natal. Pode ficar o tempo que quiser.

Natacha – Mas o senhor disse-o! Se esconder uma estrangeira sem documentos, pode ter problemas com a polícia francesa.

Fred – Durante a guerra, houve pessoas que esconderam membros da Resistência francesa nas caves. Eu também posso esconder na minha cama uma resistente bielorrussa... que ainda por cima é uma supermodelo!

Natacha fica visivelmente sem palavras.

Natacha – Não sei o que dizer... É um verdadeiro herói...

Fred – Qualquer pessoa faria o mesmo... Se a expulsassem e acabasse nas mãos da polícia secreta bielorrussa, nunca me perdoaria.

Natacha – Sim, mas...

Fred – Não diga mais nada! Fique aqui até ao próximo ano. Também passaremos juntos a passagem de ano.

Natacha – A passagem de ano...? Mas certamente tem planos... Não quero estragar-lhe a festa!

Fred – Não tenho planos. Pensava passá-la sozinho para evitar tentações... Por causa daquela aposta de que lhe falei...

Natacha – E vai perder 3 000 euros por minha causa?

Fred – Não insista. Está decidido. Fica aqui e não deixo que ninguém lhe faça mal. Não a perco de vista nem um segundo...

Natacha – Mas... A certa altura há de ter de ir trabalhar, não?

Fred – Sou designer gráfico! Trabalho em casa.

Natacha – Mas mais cedo ou mais tarde tenho de ir embora...

Fred – Claro... O que lhe falta são documentos. Deixe-me pensar... Como é que podia obter a nacionalidade francesa, ou pelo menos uma autorização de residência?

Natacha – Não sei...

Fred – Podia fazer um ato heroico. Por exemplo... salvar uma criança de se afogar, ou algo desse género.

Natacha – Não vamos atirar uma criança ao Sena só para eu ter oportunidade de praticar um ato heroico.

Fred – Não, tem razão...

Natacha – Além disso, nado pessimamente... Já lhe disse que a Bielorrússia não tem mar.

Fred – Já sei!

Natacha – O quê?

Fred – Podia adotá-la!

Natacha – Adotar-me? Como se fosse um cão?

Fred – Como minha filha!

Natacha – Mas temos mais ou menos a mesma idade! E, além disso, já tenho pais...

Fred – Não sei... Há de haver uma solução... Hei de encontrar alguma coisa...

Natacha – Está bem...

Fred – Ah, não lhe contei? Estudei um pouco de russo na escola!

Natacha – A sério...?

Fred – Sim, sim... Só sei algumas palavras, claro, mas... Há uns anos fui a Moscovo e comprei um método para aprender russo...

Natacha – Ah, sim...?

Fred procura numa caixa.

Fred – Não sei onde o pus... Com tantas mudanças...

Natacha – Não precisa de procurar...

Fred – Aqui está! Que sorte!

Natacha – Ah, sim...

Abre um manual de russo ou um guia de viagem com frases úteis para viajar pela Rússia.

Fred – Vejamos... (*Lê em voz alta a transcrição fonética.*) Panidielnik, ftornik, sreda, tchitvierk, piatnistsa, soubota, vaskrisenia...

Ela fica muito embaraçada e não percebe nada.

Natacha – Desculpe, eu...

Fred – Deve ser do meu sotaque. Espere, vou repetir com mais cuidado...

Natacha – Não, é que não sou russa. O bielorrusso é uma língua completamente diferente. Os russos e nós não nos entendemos de todo. É por isso que temos tantos conflitos com eles...

Fred – Estou a ver...

Natacha – E o que é que isso quer dizer?

Fred – Quer dizer... (*Consulta o livro.*) Segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira, sábado e domingo. Os sete dias que vamos passar juntos até começar o ano novo!

Natacha – Percebo...

Ele sorri-lhe com um ar aparvalhado.

Escuro.

Cena 5

A mesma sala. A caixa do frigorífico e a árvore de Natal desapareceram. Natacha está sozinha, a folhear o manual de russo ou o guia de viagem. Toca a campainha. Vai abrir a porta e regressa acompanhada por Sam.

Sam – Ele não está?

Natacha – Saiu para fazer compras. Volta já.

Sam – Então não fico. Se nos vir juntos, acaba-se a representação. E eu ainda gostava de o fazer sofrer mais um bocadinho até ao dia 1 de janeiro...

Natacha – Temos de acabar com esta brincadeira, Sam. Estou há uma semana fechada em casa do teu melhor amigo, a falar com sotaque russo...

Sam – Confessa lá que nos estamos a divertir...

Natacha – Sim, claro... Principalmente tu! Lá consegui escapar de vez em quando para ir aos ensaios, mas lembro-te que hoje é dia 31 de dezembro. Tenho espetáculo esta noite! E tu também, por sinal...

Sam – Tem calma, vais poder representar. Aliás, ele já perdeu a aposta. Porque é que continuas aqui?

Natacha – Não sei... Já não sei como sair disto, Sam... Não quero desiludi-lo, percebes?

Sam – Pois não... Não sei se percebo. A não ser que...

Natacha – O quê?

Sam – A não ser que te tenhas apaixonado mesmo por ele...

Natacha – Que disparate! Vá, vai-te embora. Ele pode chegar a qualquer momento...

Sam – Está bem, já vou...

Sam sai. Natacha volta ao livro. Fred entra com vários sacos de compras.

Fred – Cruzei-me com o Sam nas escadas... Fez bem em não lhe abrir a porta.

Natacha – Fiz o que me disse... Não abro a porta a ninguém... Mas não achou estranho o senhor não o ter deixado entrar?

Fred – Parecia ter pressa... Esta noite é a estreia da peça dele...

Natacha – Sim, eu sei.

Fred – E como é que sabe?

Natacha – Bem, não, não sei... Deve ter-me contado...

Fred – Comprei umas coisas para celebrarmos os dois a passagem de ano como deve ser... Gosta de ostras?

Natacha – Ostras?

Fred – Também não sabe o que são? Ah, pois, esquecia-me de que a Bielorrússia não tem mar...

Natacha – Não...

Fred – Não temos frigorífico, mas vou deixá-las no parapeito da janela. Com o frio que está... Vai ver, têm um sabor um pouco especial, mas são deliciosas...

Natacha – Muito obrigada, é muito simpático... Mas esta noite...

Fred – Ah... Voltou a perder o sotaque bielorrusso...

Natacha – Sim... Até pareço francesa...

Fred – Ainda bem, porque queria fazer-lhe uma proposta.

Natacha – Uma proposta?

Fred – Sente-se...

Ela senta-se, um pouco inquieta.

Natacha – Estou a ouvi-lo...

Fred – Estive a pensar no seu futuro...

Natacha – Ah, sim...?

Fred – Fala francês perfeitamente e é manequim. Gostava de fazer teatro?

Natacha – Teatro?

Fred – Tenho um amigo que é ator e encenador. Quer que lho apresente?

Natacha – Não sei se... Além disso, não tenho documentos. Não posso trabalhar cá sem eles...

Fred – Precisamente. Andei a pensar em como lhe conseguir uma autorização de residência.

Natacha – A adoção...?

Fred – A adoção é demasiado demorada e complicada. Há uma solução muito mais simples.

Natacha – Qual?

Fred – O casamento!

Natacha – O casamento? Com quem?

Fred – Comigo!

Natacha – Consigo?

Fred – Não é casada, pois não?

Natacha – Não...

Fred – Então podia tornar-se minha mulher?

Natacha – Casava comigo só para eu conseguir os documentos?

Fred – Porque não? Um casamento branco, de conveniência.

Natacha – Um casamento branco?

Fred – Vai ser o seu presente de Natal...

Natacha – É muito generoso da sua parte, mas... não posso aceitar.

Fred – E porque não?

Natacha – Porque...

Fred – Mas não se preocupe, não vai acontecer nada entre nós.

Natacha – Nada mesmo?

Fred – Um casamento branco, precisamente. Sabe o que é?

Natacha – Sei...

Ela parece muito perturbada e comovida.

Fred – Agora, se preferir...

Os dois hesitam.

Natacha – Sim... Talvez... prefira...

Atiram-se para os braços um do outro e beijam-se apaixonadamente.

Escuro.

Cena 6

Fred e Natacha regressam do quarto. Ambos estão muito pouco à vontade.

Natacha – Desculpe. Não sei o que me passou pela cabeça...

Fred – Não, a culpa foi minha...

Natacha – E então, o senhor...

Fred – Acho que, a esta altura, já nos podemos tratar por tu...

Natacha – Sim... E então tu... Estavas a propor-me um casamento branco?

Fred – É a primeira vez que vou para a cama com uma rapariga logo depois de lhe propor um casamento branco.

Natacha – E fazes isso muitas vezes? Quero dizer... É uma técnica de engate?

Fred – Devia ser. Parece que resulta...

Sorriem um para o outro, embaraçados.

Natacha – Tenho uma coisa para te confessar...

Fred – Acho que perdeste definitivamente o sotaque... Que pena, eu gostava...

Natacha – Era precisamente disso que te queria falar...

Fred – Estou a ouvir.

Natacha – Não é fácil de dizer...

Fred – O quê?

Natacha – Não posso ficar contigo esta noite para celebrar a passagem de ano.

Fred – E porquê?

Natacha – Porque... vou representar numa peça.

Fred – Numa peça? Que peça?

Natacha – A do Sam...

Uma pausa. Ele finge compreender algo que, na verdade, já sabe.

Fred – Ah... Então tu...

Natacha – Sou atriz. Foi o Sam que me pediu para representar esta pequena comédia contigo... Mas eu ainda não sabia que... Não te conhecia, percebes?

Fred finge estar indignado.

Fred – Portanto, os dois andaram a gozar comigo... Era tudo uma armadilha para me sacar dinheiro... E tu ajudaste-o...

Natacha – Lamento imenso. Nunca pensei que...

Fred – E suponho que te pagou por isso.

Natacha – Propôs-me dividirmos o dinheiro, sim... Mas claro que agora isso já não faz sentido. Vou dizer-lhe que...

Fred – Não acredito... Aceitaste dinheiro para ires para a cama comigo?

Natacha – Não, nada disso! Isso não fazia parte do plano. Só tinha de passar uma noite em tua casa, mais nada, para ele ganhar a aposta.

Fred – Desiludiste-me muito, Natacha... Embora suponha que nem sequer te chamas Natacha. Eu tinha acreditado nesta história... Na nossa história...

Natacha – Eu também, acredita.

Fred – Lamento, mas nunca mais vou conseguir confiar em ti...

Natacha – Compreendo... Acabo de me arranjar e vou-me embora. Não voltas a ver-me, não te preocupes...

Ela sai. Fred pega no telemóvel e marca um número.

Fred – Sam?

Sam (*em voz off*) – Estás a ligar para saborear a tua vitória, não é?

Fred – O que é que achas?

Sam (*em voz off*) – Está bem, ganhaste a aposta... Devo-te 3 000 euros.

Fred – E se nos esquecêssemos dessa aposta absurda?

Sam (*em voz off*) – Olha que generoso! Pois eu também tenho um presentinho para ti. Uma fotografia tua com a bonequinha russa que anda há uma semana a dormir na tua cama. Embora, quando digo «dormir»...

Fred olha para a selfie que Sam acaba de lhe enviar.

Fred – Grande cabra...!

Sam (*em voz off*) – Então, reconheces os factos?

Fred – Sim...

Sam (*em voz off*) – Portanto, és tu quem me deve 3 000 euros, meu caro!

Fred – E foi ela que te mandou a fotografia, claro.

Sam (*em voz off*) – Que diferença faz? Numa aposta vale tudo, não é?

Fred – Poupa-me. Ela contou-me tudo...

Sam (*em voz off*) – Ah, sim? Numa conversa de travesseiro?

Fred – Seu sacana...!

Sam ri ao telefone.

Sam (*em voz off*) – Está bem, confesso, é minha amiga. É a atriz principal da minha peça.

Fred – Eu sei...

Sam (*em voz off*) – Vá lá, Fred, não leves isso tão a sério. Era só uma brincadeira. Não me debes nada, evidentemente. Mas confesso que teve piada...

Fred – Não, não, a aposta mantém-se. Preparaste-me uma armadilha e eu caí. Paciência. Sou um homem de palavra.

Sam (*em voz off*) – Tens a certeza?

Fred – Afinal, devia agradecer-te por me teres proporcionado uma noite com uma mulher tão espetacular.

Sam (*em voz off*) – Ah, mas vocês foram mesmo para a cama juntos? Tiveste mais sorte do que eu... Há seis meses que tento conquistá-la, sem resultado...

Fred – Custou-me 3 000 euros.

Sam (*em voz off*) – Espero que por esse preço ao menos voltes a vê-la, não?

Fred – Não sei...

Natacha aparece à entrada do quarto. Ouve a conversa sem se mostrar.

Sam (*em voz off*) – Vá lá, Fred, eu conheço-te... És ainda mais parvo do que eu pensava ou descobriste tudo desde o princípio e aproveitaste a situação?

Fred – Está bem, confesso... Eu também gozei um bocadinho com ela. E é por isso que agora me sinto mal...

Sam (*em voz off*) – Ouve, Fred, era só uma brincadeira... Nunca pensei que isto fosse tão longe...

Fred – Tenho de desligar... Ela está quase a ir-se embora... Vou tentar remediar as coisas.

Sam (*em voz off*) – Espero que tenha sido uma boa queca... Porque, por esse preço...

Fred guarda o telemóvel. Entra Natacha, fingindo que vai embora.

Natacha – Vou-me embora...

Fred – O Sam acabou de me mandar isto.

Natacha – O quê?

Fred mostra-lhe o ecrã do telemóvel.

Fred – A selfie que tirámos juntos na manhã de Natal.

Natacha – Sim, fui eu que lha mandei. É verdade. Mas isso foi há uma semana... Desde então aconteceram tantas coisas...

Fred – Pois...

Natacha – Lamento que a nossa história acabe assim. Perdoa-me...

Ela faz menção de sair.

Fred – Espera...

Natacha – Traí a tua confiança, Fred... És um bom homem... Não te mereço...

Fred – Não quero que nos despeçamos desta maneira...

Natacha – Não, tens razão... Uma relação não pode começar com uma mentira destas. O Sam falou-me muito de ti... Sei que as mulheres já te fizeram sofrer bastante... É melhor ir-me embora...

Dirige-se à porta.

Fred – Charlotte!

Natacha – Como é que sabes que me chamo Charlotte?

Fred – Não sei... O Sam deve ter dito o teu nome...

Natacha – Ou terá sido porque andaste a vasculhar os bolsos do meu casaco?

Fred – Nada disso!

Natacha – Vá lá, ouvi o fim da vossa conversa. Afinal, gozaram os dois comigo!

Fred – Garanto-te que estás enganada.

Natacha – Sabias tudo desde o princípio. Foi o Sam que te contou? Combinaram tudo para eu acabar na tua cama?

Fred – O Sam não me disse nada. Descobri sozinho... Tens de admitir que a vossa história era um pouco inverosímil, não?

Natacha – Ou talvez eu não seja tão boa atriz como julgava...

Fred – Ao princípio, acreditei mesmo...

Natacha – Não o fiz pelo dinheiro... Encarei como um desafio...

Fred – E divertimo-nos, não foi?

Natacha – Sim, mas afinal foste tu que me manipulaste.

Fred – Eh, agora não vamos trocar os papéis!

Natacha – Sabias tudo e aproveitaste-te para me seduzir... Para te aproveitares de mim.

Fred – Aproveitar-me de ti? Isso não é um bocadinho exagerado?

Olham-se desafiantes, mas a atração mútua acaba por se impor.

Natacha – Não te apetece aproveitar-te mais um bocadinho de mim?

Fred – Apetece...

Voltam a beijar-se apaixonadamente.

Escuro.

Cena 7

Fred trabalha no computador portátil. Entra Natacha. Beijam-se.

Natacha – Feliz ano novo, meu amor.

Fred – Feliz ano novo, Charlotte! A não ser que prefiras que continue a chamar-te Natacha...

Natacha – Só em certas circunstâncias...

Fred – E vais pôr o sotaque russo para me sussurrar umas indecências ao ouvido...

Natacha – Sotaque bielorrusso! É muito mais erótico...

Fred – Já agora, parabéns pela tua atuação de ontem à noite. És mesmo uma excelente atriz, garanto-te.

Natacha – Obrigada.

Fred – Atenção: frágil... É curioso, aliás... O enredo daquela comédia fez-me lembrar a nossa história de uma maneira estranha...

Natacha – Pois, acho que a nossa história já estava um bocadinho escrita de antemão. Pelo teu amigo Sam...

Fred – Agora só nos falta escrever o fim, os dois...

Natacha – Estou pronta para o escrever contigo...

Fred – Como já perdi a aposta, de qualquer forma, podes vir viver para aqui, sabes...

Natacha – Está bem. Mas achas que há espaço suficiente para nós os dois?

Fred – Se não houver, mudamo-nos. Tenho um amigo que vai ficar encantado por nos ajudar... Deve-me esse favor...

Natacha – Então ele não abdicou dos 3 000 euros?

Fred – Sou eu que insisto em pagar-lhe. Uma aposta é uma aposta.

Natacha – Metade devia ser minha. Ofereço-ta. Assim só lhe deves 1 500.

Fred – Pois...

Natacha – O que foi?

Fred – Tenho uma ideia para poupar esse dinheiro, mas... não sei se concordarias.

Natacha – Diz lá...

Toca a campainha. Fred vai abrir a porta e regressa acompanhado por Sam.

Sam – Olá, Charlotte...

Natacha – Olá...

Sam – Vim desejar-vos um feliz ano novo...

Fred – E, já agora, receber o teu cheque.

Sam – Já te disse que não quero o cheque.

Fred – E eu já te disse que uma aposta é uma aposta...

Sam – Faz de conta que é para pagar todos os cartazes que fizeste para mim de borla.

Fred – Nem pensar. Para mim é uma dívida de honra. Como no póquer...

Tira o livro de cheques, preenche um cheque, destaca-o e estende-o a Sam.

Sam – Como quiseses...

Quando Sam se prepara para pegar no cheque, Fred muda de ideias.

Fred – Mas espera lá, lembrei-me agora de uma coisa...

Sam – O quê?

Fred – Lembras-te da cláusula de exceção?

Sam – Que cláusula?

Fred – Eu perdia a aposta se uma mulher dormisse em minha casa antes do fim do ano... salvo se fosse a mulher da minha vida e eu me casasse com ela.

Sam – E depois?

Fred dirige-se a Natacha.

Fred – Para um casamento branco já é tarde de mais, mas... aceitavas casar de branco?

Ela beija-o em sinal de concordância.

Natacha – Se isso te poupa 3 000 euros...

Sam sorri.

Fred – Desculpa, meu velho, mas afinal não vais receber o cheque...

Sam – Está bem! Mas então quero ser o teu padrinho de casamento.

Fred – Não era isso que tinhas na cabeça quando me mandaste aquela bonequinha russa ao domicílio, dentro de uma caixa?

Sam – Quem sabe...

Fred – Ah, já agora, tenho mais uma má notícia para ti.

Sam – Qual?

Fred – Afinal, este apartamento vai ser pequeno para nós os dois e... vou ter de mudar de casa outra vez.

Sam – Espero que seja a última vez... até a família crescer.

Natacha – Bem, também não vamos tão depressa...

Sam desata a rir.

Sam – Trouxe uma garrafa de champanhe para festejar o ano novo... e o vosso noivado.

Fred – E, no meio disto tudo, continuo sem frigorífico para pôr o teu champanhe a refrescar!

Sam – Não te preocupes. O teu frigorífico está lá em baixo, na minha carrinha. Já lá está há uma semana! É só ligá-lo à corrente.

Fred – Obrigado, Sam... (*Volta-se para Natacha.*) Então, aceitas?

Natacha – Tak.

Sam – Tak?

Fred – Acho que quer dizer «sim» em bielorrusso.

Fred e Natacha beijam-se.

Sam – É incrível a maneira como vocês se conheceram, não é?

Fred – Se não tivesses tido a ideia desta brincadeira um bocado retorcida...

Natacha – Bem... Não foi só ideia dele...

Fred – O que é que há agora?

Sam – Tenho mais uma coisa para te confessar.

Fred – Temo o pior...

Natacha – O Sam tinha-me mostrado umas fotografias tuas... e falado muito bem de ti. Disse-me que estavas tão desiludido com as mulheres que já pensavas em entrar para um convento.

Sam – O convento é para mulheres. Mas, pensando bem, não me admirava nada que este tarado se fosse enfiar num convento...

Fred – Estou a ver... E tu decidiste aceitar o desafio...

Sam – As mulheres sentem-se sempre atraídas pelos casos perdidos.

Natacha – Nunca teria aceitado fazer isto com um desconhecido qualquer. E tinha a certeza de que não ias acreditar na história durante mais de um quarto de hora.

Fred – Está bem, eu também confesso... Não acreditei nem cinco minutos...

Natacha – Portanto, os dois fingimos acreditar.

Fred – Quando duas pessoas querem acreditar na mesma mentira, isso já é um bocadinho de verdade, não é?

Natacha – É. É uma boa definição do amor.

Beijam-se.

Escuro.

Fim

O autor

Nascido em 1955 em Auvers-sur-Oise (França), Jean-Pierre Martinez começou como baterista em diversas bandas de rock, antes de se tornar semiologista publicitário. Foi depois argumentista de televisão e regressou ao palco como dramaturgo.

Escreveu cerca de uma centena de guiões para televisão e cerca de 120 comédias para teatro, algumas das quais já se tornaram clássicas (*Sexta-feira 13* ou *Strip Poker*). É hoje um dos autores contemporâneos mais representados em França e nos países francófonos. Além disso, várias das suas peças, traduzidas para espanhol e inglês, estão regularmente em cartaz nos Estados Unidos e na América Latina.

No entanto, os direitos de representação, que constituem uma remuneração justa pelo trabalho do autor, são uma obrigação legal. Quer se trate de uma companhia amadora ou profissional, é necessário solicitar autorização para representar a peça e pagar os respetivos direitos de autor relativos à produção.

Jean-Pierre Martinez é representado pela Sociedade Francesa de Autores (SACD).

Para entrar em contacto com Jean-Pierre Martinez e solicitar autorização para representar uma das suas obras, utilize o formulário de contacto disponível nos seus sites :

<https://jeanpierremartinez.net/>
<https://comediatheque.net/>

Depois de ter iniciado o seu percurso como baterista, Jean-Pierre Martinez regressou recentemente à música, criando canções originais inspiradas nos seus poemas e nas suas peças de teatro.

Com Jean-Pierre Martinez Music, prolonga esse universo sob a forma de canções originais: narrativas breves, humorísticas ou melancólicas, nas quais a canção se torna, por vezes, uma pequena cena teatral.

<https://jeanpierremartinezmusic.com/>

Peças de teatro do mesmo autor, traduzidas em português

Monólogos

Como um peixe no ar
Happy Dogs

Comédias para 2

A Corda
A janela da frente
Arrependimento
Cara ou coroa
Cuidado frágil
Ela e Ele
Encontro na plataforma
EuroStar
Há um piloto a bordo ?
Nem sequer morto
No fim da linha
O Joker
O Roupão
Os Náufragos do Costa Mucho
Preliminares
Réveillon na morgue
Roleta russa no Kremlin
Um Sonho de Casa
Uma Vocação Frustrada

Comédias para 3

Cartas na mesa
Coisas do Acaso
Crash Zone
Cuidado frágil
Horizontes
Ménage à trois
Plágio
Por debaixo da mesa
Sexta-Feira 13
Um breve instante de eternidade
Um pequeno assassinato sem consequências
Um pequeno passo para uma mulher, um salto no vazio para a Humanidade...

Comédias para 4

Apenas um instante antes do fim do mundo
As Pirâmides
Cama e Café
Crise e castigo
De volta aos palcos
Déjà vu
Denominação de Origem não Controlada
Depois de nós, o dilúvio!
Despedida de Casados
Gay friendly
Há algum crítico na sala?
Há um autor na sala?
Happy Hour
O amor é cego
O aquário
O cheiro do dinheiro
O contrato
O cuco
O genro perfeito
Os nossos piores amigos
Os Sogros Ideais
Os Turistas
Quarentena
Quatro estrelas
Réquiem por um Stradivarius
Ressaca
Retrato de família
Sexta-feira 13
Strip Poker
Um caixão para dois
Um casamento em cada dois
Um esqueleto no armário
Um Sonho de Casa
Uma noite infernal

Comédias para 5 ou 6

Bem está o que mal começa
Crise e Castigo
Engarrafamento no Caminho do Cemitério
Era uma vez na web
Flagrante delírio
Happy Hour
O Rei dos idiotas
O Sorteio do Presidente
Os Náufragos do Réveillon
Os Rebeldes
Prognóstico reservado
Réveillon na esquadra
Sem flores nem coroas
Um Boulevard Sem Saída

Comédias para 7 ou mais

A Aldeia Mais Bonita de França
A pior aldeia de Portugal
A representação não está cancelada
Batas brancas e humor negro
Bem-vindos a bordo!
Como um filme de Natal...
Corações Abertos
Crise e Castigo
De legumes e livros
Dedicatória Especial
Erro da funerária a teu favor
Fora de jogo
Jogo de Escape
Milagre no convento de Santa Maria-Joana
Nem sempre a música amansa as feras...
Nicotina
O Jackpot
O reverso do cenário
O Sorteio do Presidente
Os Flamingos azuis
Pré-histórias Grotescas
Reality Show
Réveillon na esquadra
Um Sonho de Casa
Uma aldeia tão bonita
Uma herança pesada
Xeque-Mate

Sketches

A ratos
Albano e Eva
Apocalipse
Aviso de passagem
Breves de confinamento
Breves de palco
Breves do jardim
Breves do tempo perdido
Calma!
Cenas de rua
Corações Abertos
De Animais e Homens
De todas as cores
De verdade e de brincadeira
Demasiado é demasiado!
Dramédias
Ela e Ele
Em branco
Entre Bastidores
Histórias insólitas
Matadores de piadas
Memórias de uma mala
Morrer de Rir
Nicotina
O Balcão
Sem Sentido Proibido

Todas as peças de Jean-Pierre Martinez
podem ser descarregadas gratuitamente nos seus sites
<https://comediatheque.net>
<https://jeanpierremartinez.net/>

*Este texto é protegido pelas leis relativas ao direito de propriedade intelectual.
Todas as contrafações são puníveis,
com multa até 300.000 euros e 3 anos de prisão.*

Avinhão – Setembro de 2023
© La Comédiathèque
ISBN 978-2-37705-995-9

Documento para download gratuito